

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



AÇÃO-FORMAÇÃO: MAPEAMENTO DAS RESISTÊNCIAS E ALTERNATIVAS ÀS PRÁTICAS CARTOGRÁFICAS NO CURRÍCULO

Ana Nádia Vieira de Oliveira¹, Antônia Carlos da Silva², Antonio Marcos Gomes da Silva³.

Este trabalho atende ao propósito de promover um maior conhecimento relacionado ao ensino da cartografia escolar junto aos alunos do Ensino do Fundamental II na cidade de Crato-Ceará. Objetivamos com este estudo, fazer uma análise dos conteúdos escolares relacionados à Cartografia tendo como referência os documentos oficiais, a saber: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Geografia, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e os livros didáticos de Geografia utilizados pelos professores. Para isso, adotamos os seguintes procedimentos: delimitamos a escola para a pesquisa; aonde contatamos com os professores de Geografia; analisamos os documentos normativos para o currículo de Geografia, a BNCC, PPP e os livros didáticos de Geografia. A análise dos documentos evidenciou que no PPP existem lacunas quanto ao tratamento da cartografia na Geografia, e que as orientações referentes à BNCC ainda não foram efetivamente incorporadas à proposta do currículo da escola. Por outro lado, os livros didáticos apontam possibilidades de abordagem em sala de aula com variadas formas de representações cartográficas e exercícios.

Palavras-chave: Cartografia. Currículo. Ensino de Geografia.

1. Introdução

O projeto de pesquisa aqui apresentado, na área do ensino de Geografia, atende ao propósito de promover um maior conhecimento relacionado ao currículo de Geografia no âmbito da educação escolar. Essa proposta tem como delimitação a abordagem da Cartografia como conteúdo de ensino em Geografia no Ensino Fundamental II. Buscamos ampliar estudos já desenvolvidos considerando agora as determinações colocadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas repercussões na prática do professor na escola.

A BNCC [...] é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2018, p.7). Tem como contexto para sua formulação a Constituição Federal de 1988, cujo artigo 210 estabelece que

1 Universidade Regional do Cariri, email: ananadiavieira@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri email: antoniacarlos@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri email: amgs.gomes@gmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



“Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”. Fortalecendo essa proposta, no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, é determinado que “os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”.

A Geografia como componente curricular na BNCC foi dividida em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades. Como recorte de estudo desse documento destacamos, especificamente, a unidade temática que trata das formas de representação e pensamento espacial, além da ampliação gradativa da concepção de mapa e de outras formas de representação gráfica. Essa unidade expõe como objetivo que no decorrer do Ensino Fundamental,

[...] os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades. (BRASIL, 2018, p. 131)

Considerando essas orientações a cartografia escolar no currículo do Ensino Fundamental II, apontamos a necessidade de estudar como essas referências estão em curso na prática do professor de Geografia. Vale ressaltar que resultados de pesquisas anteriores sobre a cartografia escolar tem apontado lacunas significativas na aprendizagem dos estudantes em todos os níveis de ensino. Indaga-se: os conteúdos de ensino e as práticas docentes têm contemplado a aprendizagem da leitura de mapas pelos estudantes?

A educação cartográfica é um processo que se inicia desde a infância, como é posto na BNCC, por exemplo: com o domínio das noções de lateralidade, perto longe, dentro, fora que são básicas para autonomia em relação à localização e orientação espacial. Assim, podemos afirmar que os conteúdos cartográficos são um importante instrumento para análise e aprimoramento na leitura do espaço geográfico.

Em sala de aula, para o trabalho do professor, no que se refere aos recursos didáticos, salientamos a importância do livro nas aulas. Sabe-se que em muitas escolas o livro didático ainda se apresenta como uma forte ferramenta. Para o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD (BRASIL, 2011, p. 9), “o livro didático é um instrumento de apoio para a realização do processo

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



de ensino aprendizagem, pois auxilia ao mesmo tempo o trabalho do professor e no estudo do aluno”.

Enfatizamos o livro didático é importante, mas o professor deve sempre considerar outros recursos que possibilitem aos educandos uma nova forma de aprender os assuntos cartográficos tornando a aula mais dinâmica.

2. Objetivo

Em linhas gerais a pesquisa tem como propósito analisar a cartografia escolar como conteúdo de ensino no currículo de Geografia no Ensino Fundamental II. Especificamente busca promover um maior conhecimento acerca da Geografia e da cartografia escolar; identificar na BNCC as referências teóricas e metodológicas relacionadas à cartografia; avaliar os conteúdos de cartografia no programa de ensino de Geografia na escola e analisar os conteúdos cartográficos apresentados livros adotados pelos professores.

3. Metodologia

A investigação tem como campo de pesquisa o Colégio Municipal Pedro Felício, em Crato-CE. Para isso, consideramos como recorte as turmas do Ensino Fundamental II, tendo como colaboradores os professores de Geografia 6º ao 9º ano.

Quanto aos procedimentos adotados para coleta de informações, destacamos: revisão da literatura atinente à temática da pesquisa, identificação e delimitação da escola; análise das orientações didático-pedagógicas da BNCC; estudo do PPP da escola e do planejamento anual de Geografia da escola; análise dos conteúdos cartográficos indicados nos livros didáticos de Geografia adotados pelos professores; identificação das metodologias de ensino e dos materiais didáticos utilizados pelos professores para o ensino dos conteúdos cartográficos.

4. Resultados

A análise da Cartografia escolar na BNCC no componente de Geografia para os anos finais do Ensino Fundamental destaca-se a unidade temática Formas de representação e pensamento espacial, além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica. O propósito é que os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se com a alfabetização cartográfica. É indicado também como referência o uso de fotografias, mapas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais e gráficos nas aulas, pois sabe-se que a diversificação com o uso de linguagens contribui para que o aluno amplie e produza sentidos na leitura

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



da realidade espacial. E importante que [...] “os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos,” [...] (BRASIL, 2018, p.131).

Quanto aos livros didáticos, para as turmas do 6º ao 9º ano da escola é adotada a coleção Geografia: Homem e Espaço, de autoria Elian Alabi Lucci e Anselmo Lazaro Branco, publicado pela Editora Saraiva. A coleção é parte integrante do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2017. No livro do 6º ano identificamos uma proposta mais diretiva relacionada aos conteúdos de cartografia com indicações de uma unidade com capítulos específicos, que indicam a utilização de recursos cartográficos para auxiliar na explicação dos temas, incentivos a leitura de mapas, explicações dos conceitos cartográficos.

A análise do PPP da escola demonstrou que a proposta em vigor ainda não incorporou as orientações da BNCC de Geografia, mas é preciso considerar que o documento é do ano de 2015 e a BNCC foi aprovada em dezembro de 2017.

Constatamos a partir dos relatos dos professores que o plano geral da escola e da disciplina Geografia estão desatualizados. Os assuntos referentes à Cartografia não são indicados no plano anual, ou seja, o planejamento não está ocorrendo de forma efetiva que garanta ampliação do ensino cartográfico e que também possibilite ao professor pensar sobre suas práticas, saber como avaliar seus alunos e criar possibilidades de se reinventar e inserir nas suas aulas metodologias e recursos que possam garantir maior a aprendizagem dos alunos.

Os professores da escola relatam as dificuldades para planejar e ministrar as aulas com os conteúdos cartográficos apresentados no livro didático de Geografia. Destacam que até tentam usar globos e mapas, mas como as turmas são numerosas dificulta a explicação e a interação com os alunos.

A cartográfica escolar deve garantir ao educando uma noção básica sobre as relações espaciais e direcionamentos entre direita, esquerda, frente, fora e dentro, por exemplo, isso facilitará a compreensão posterior aos assuntos topológicos, projetivos e euclidianos. Consideramos a educação cartográfica um processo crucial para que se possam analisar as transformações físicas e naturais, então as representações cartográficas levam para uma nova percepção de mundo.

5. Conclusão

No documento de apresentação da BNCC para o Ensino Fundamental, é destacado pelo Ministério da Educação que a partir desse documento o “Brasil inicia uma nova era na educação brasileira e se alinha aos melhores e mais qualificados sistemas educacionais do mundo.” (BRASIL, 2018, p. 5). Essa afirmação colocada no documento é algo desejado por todos aqueles que estão inseridos com campo da educação escolar. No entanto, as leituras e

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



análises mais cuidadosas da BNCC têm evidenciado lacunas, negligências e contradições na efetivação de tais objetivos.

A Cartografia no Currículo escolar é um desafio para os professores de Geografia: é preciso repensar, planejar e tornar possível, mesmo diante das barreiras encontradas nos diferentes contextos escolares. A Cartografia na escola deve ser vista de forma dinâmica e no campo da educação cartográfica contemplando os referenciais espaciais dos alunos, para isso ser concretizado é preciso planejamento e requer do docente propriedade do conteúdo, segurança metodológica e, sobretudo, buscar fazer com que o ensino tenha sentido e significado para o aluno.

É essencial compreender quais são os conhecimentos que os alunos já têm formado, e a partir disso dar continuidade conforme é sugerido na BNCC uma vez que, a construção dos conhecimentos é determinada a partir de objetivos claros, onde possibilita uma observação e o acompanhamento contínuo de processos de aprendizagem e a comunicação de resultados por meio de conceitos e de propostas a um processo de formação de conhecimento mais abrangente, propiciando ao aluno consolidar seus conhecimentos cartográficos na leitura do espaço geográfico.

6. Referências

BRASIL. Ministério da Educação; **Base Nacional Comum Curricular**. 2ª versão revista. Brasília: MEC, abr. 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf, agosto. 2019.

CRATO. **Projeto Político Pedagógico** – PPP da Escola Pública Colégio Municipal Pedro Felício – Proposta 2015.

LUCCI, Elian Alabi. BRANCO, Anselmo Lazaro. **Geografia: Homem e Espaço**. 6º Ensino Fundamental 26. edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

LUCCI, Elian Alabi. BRANCO, Anselmo Lazaro. **Geografia: Homem e Espaço**. 7º Ensino Fundamental 24ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

LUCCI, Elian Alabi. BRANCO, Anselmo Lazaro. **Geografia: Homem e Espaço**. 8º Ensino Fundamental 26. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

LUCCI, Elian Alabi. BRANCO, Anselmo Lazaro. **Geografia: Homem e Espaço**. 9º Ensino Fundamental 26. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.